MASP
MUSEU DE ARTE
DE SÃO PAULO
ASSIS CHATEAUBRIAND

MASP APRESENTA A ARTE CINÉTICA E PARTICIPATIVA DE JESÚS SOTO

Instalação imersiva de 14 metros faz parte da exposição que destaca o caráter experimental dos primeiros trabalhos do artista venezuelano



Jesús Soto*, Pénétrable BBL Jaune* [Penetrável BBL Amarelo], 1999. Coleção AVILA – Atelier Soto, Paris

Acesse aqui o press kit completo com imagens

27 de novembro de 2026 a 4 de abril de 2027

O **MASP — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand** apresenta, de 27 de novembro a 4 de abril, ***Jesús Soto: obra aberta***, a primeira grande exposição individual do artista venezuelano em um museu brasileiro em mais de vinte anos. Reunindo cerca de 40 obras e um amplo conjunto de materiais de arquivo, a exposição destaca o caráter experimental de um dos artistas centrais da arte participativa e da abstração geométrica e cinética do século XX.

Jesús Soto (Ciudad Bolívar, Venezuela, 1923 – Paris, França, 2005) foi um dos principais expoentes da arte cinética e um dos artistas latino-americanos mais influentes no cenário internacional. Ao longo de sua carreira, investigou a percepção por meio de fenômenos ópticos, transparência, vibração e movimento, rompendo distinções convencionais entre pintura e escultura, objeto e ambiente e, sobretudo, entre obra de arte e espectador.

A instalação imersiva *Pénétrable BBL Jaune* [Penetrável BBL Amarelo] (1999) é composta por milhares de tubos flexíveis de PVC amarelos, suspensos em uma estrutura metálica retangular que pode ser atravessada pelo público. Amplamente exibida em instituições internacionais, a obra recentemente integrou a programação de arte pública da Serpentine, em Londres, e chega ao MASP em sua dimensão máxima, com 14 metros de comprimento. Essa configuração não era apresentada desde 2018, quando a instalação integrou uma exposição no Centre Pompidou-Metz, na França.

Com curadoria de **Adriano Pedrosa**, diretor artístico, MASP, e **Mateus Nunes**, curador assistente, MASP, a exposição concentra-se na produção de Soto do final dos anos 1940 ao final dos anos 1980, período em que o artista desenvolveu os fundamentos conceituais de sua prática. Embora Soto seja frequentemente identificado com a arte cinética, a mostra também aborda sua investigação sobre a abstração e a participação do público em suas obras, destacando a contribuição do artista latino-americano para a arte internacional.

“Soto se mudou para Paris em 1955 e influenciou ativamente movimentos artísticos da Europa do pós-guerra, como a Art Informel [Informalismo], o Tachismo, o Nouveau Réalisme [Novo Realismo] e a Arte Povera, além de práticas artísticas participativas. Seu trabalho dialoga intimamente com os *Parangolés* e com os *Penetráveis* de Hélio Oiticica, assim como com os *Bichos,* os *Objetos relacionais* e *A casa é o corpo* de Lygia Clark, em um momento da história da arte contemporânea no qual artistas pensavam na integração do espectador com a obra. Soto é um dos pioneiros desse movimento”, afirma Mateus Nunes.

A exposição apresenta diferentes abordagens da arte cinética, que tem o movimento como elemento constitutivo da obra. Em diálogo com esse contexto, o MASP inclui na mostra a obra de sua coleção *Disco em movimento* (1935–65), de Marcel Duchamp, que será exibida pela primeira vez no museu. Por meio de um mecanismo de rotação, o disco óptico produz movimento e uma ilusão de óptica no espectador quando ligado. Duchamp e Soto expuseram juntos na histórica exposição *Le Mouvement* [O movimento], na Galerie Denise René, em Paris, em 1955. Após ver um dos trabalhos ópticos de Duchamp, Soto decide experimentar uma operação semelhante, mas sem o uso de motores — o próprio olho do espectador seria o suficiente para ativar a obra a partir da sobreposição de planos pintados em chapas de acrílico transparente.

Em diversas obras da exposição — como *Cuadrado virtual violeta* [Quadrado virtual violeta] (1975), por exemplo — o espectador percebe alterações na relação entre figura e fundo ao passar diante da obra. Barras metálicas suspensas por fios de nylon à frente da pintura criam uma dimensão tridimensional e produzem um efeito visual de vibração ou borramento das formas. Esse efeito evidencia a participação ativa do observador na experiência artística, em consonância com a concepção de Soto da obra de arte como um sistema aberto.

Jesús Soto: obra aberta propõe compreender sua produção como uma prática de experimentação em constante evolução. Desde suas primeiras obras, Soto desafiou divisões fixas entre figura e fundo, pintura e escultura, presença material e imaterial, criando trabalhos que permanecem incompletos até serem ativados pela experiência do espectador. O título da exposição faz referência a essa concepção da obra de arte como uma "obra aberta", ideia que Soto explorou repetidamente ao longo de sua carreira. No livro *Opera aperta* [Obra aberta], de 1962, o semiólogo italiano Umberto Eco cita as estruturas cinéticas de Soto como exemplo de obras ativadas pelo espectador como motor. Na edição brasileira do livro, de 1968, Eco reconhece o pioneirismo do pensamento latino-americano ao mencionar o ensaio "A obra de arte aberta", publicado em 1955 pelo poeta brasileiro Haroldo de Campos. Quando perguntado se suas obras, mais especificamente *Rotation* [Rotação] (1955), se relacionavam com o conceito de "obra aberta" de Eco, Soto responde que sim, mas que o havia feito muito antes do semiólogo italiano.

Jesús Soto: obra aberta integra a programação anual do MASP dedicada às *Histórias latino-americanas*. A agenda do ano também inclui mostras de Santiago Yahuarcani, Claudia Alarcón & Silät, La Chola Poblete, Sandra Gamarra Heshiki, Colectivo Acciones de Arte, Sol Calero, Carolina Caycedo, Damián Ortega, Pablo Delano, Rosa Elena Curruchich, Manuel Herreros e Mateo Manaure e uma exposição coletiva internacional.

SOBRE O ARTISTA

Jesús Rafael Soto (Ciudad Bolívar, Venezuela, 1923 – Paris, França, 2005) foi um dos principais expoentes da arte cinética. Após estudar na Escuela de Artes Plásticas de Caracas (1942–1947), dirigiu a Escuela de Bellas Artes de Maracaibo até 1950, quando se mudou para Paris com uma bolsa de estudos. Na capital francesa, aproximou-se de artistas como Yaacov Agam, Jean Tinguely e Victor Vasarely, e participou da histórica exposição *Le Mouvement* (1955), na Galeria Denise René. A partir de formas geométricas e da repetição, Soto explorou o movimento e a percepção do espectador. Na década de 1960, passou a criar construções cinéticas com materiais industriais, como nylon, plexiglass e aço. Em 1967, produziu seu primeiro *Penetrável*, instalação imersiva que convida o público a entrar no espaço da obra e ativá-la.

Com reconhecimento internacional, participou da Bienal de Veneza (1958, 1960, 1962, 1964, 1966 e 1970), da Documenta (1968) e da Bienal de São Paulo (1959, 1963, 1994, 1998). Suas exposições individuais incluem mostras na Signals Gallery, em Londres (1965); na Kunsthalle Bern, na Suíça (1968); no Stedelijk Museum, em Amsterdã (1969); no Solomon R. Guggenheim Museum, em Nova York (1974); e no Musée national d'Art moderne de Paris (1979).

ACESSIBILIDADE

Todas as exposições temporárias do MASP possuem recursos de acessibilidade, com entrada gratuita para pessoas com deficiência e seu acompanhante. São oferecidas visitas em Libras ou descritivas, mediante solicitação pelo e-mail acessibilidade@masp.org.br, além de textos e legendas em fonte ampliada e conteúdos audiovisuais com audiodescrição, legendagem e interpretação em Libras. Todos os materiais estão disponíveis no site e canal do YouTube do museu e podem ser utilizados por pessoas com ou sem deficiência, públicos escolares, professores, pessoas não alfabetizadas e interessadas em geral, em visitas espontâneas ou acompanhadas pela equipe MASP.

CATÁLOGO

Será publicado um catálogo bilíngue, em português e inglês, reunindo imagens e textos sobre a obra do artista. O livro tem organização editorial de Adriano Pedrosa e Mateus Nunes e conta com textos inéditos de Ariel Jiménez, Arnauld Pierre, Estrellita B. Brodsky, Isabela Ferreira Loures, Juan Ledezma, Luis Pérez-Oramas, Mateus Nunes, Paola Santos Coy e Sean Nesselrode Moncada. A publicação também inclui reproduções de aproximadamente 120 obras, mais de 380 imagens, uma seleção expressiva de documentos de arquivo e uma nota biográfica.

LOJA MASP

Em diálogo com a exposição, a Loja MASP apresenta produtos especiais de *Jesús Soto: obra aberta*, que incluem bolsas, ímãs, marca-páginas e postais.

REALIZAÇÃO

Jesús Soto: obra aberta é realizada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e tem patrocínio master Nubank. O ano de *Histórias latino-americanas* no MASP conta com patrocínio do Nubank.

SERVIÇO

Jesús Soto: obra aberta

Curadoria: Adriano Pedrosa, diretor artístico, MASP, Mateus Nunes, curador assistente, MASP.

27.11.2026 — 4.4.2027

Edifício Lina Bo Bardi, 2º subsolo

MASP — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
Avenida Paulista, 1578 – Bela Vista, São Paulo, SP 01310-200
Telefone: (11) 3149-5959
Horários: terças grátis, das 10h às 20h (entrada até as 19h) com patrocínio Nubank; quarta e quinta das 10h às 18h (entrada até as 17h); sexta das 10h às 21h (entrada gratuita das 18h às 20h30 com patrocínio B3); sábado e domingo, das 10h às 18h (entrada até as 17h); fechado às segundas.
Agendamento on-line obrigatório pelo link masp.org.br/ingressos
Ingressos: R$ 85 (entrada); R$ 42 (meia-entrada)
Clientes Nubank Ultravioleta têm 50% de desconto no valor do ingresso inteiro e nos produtos selecionados da loja do MASP; clientes Nubank têm 25% de desconto.

Site oficial
Facebook
X (ex-Twitter)
Instagram

ASSESSORIA DE IMPRENSA
imprensa@masp.org.br